



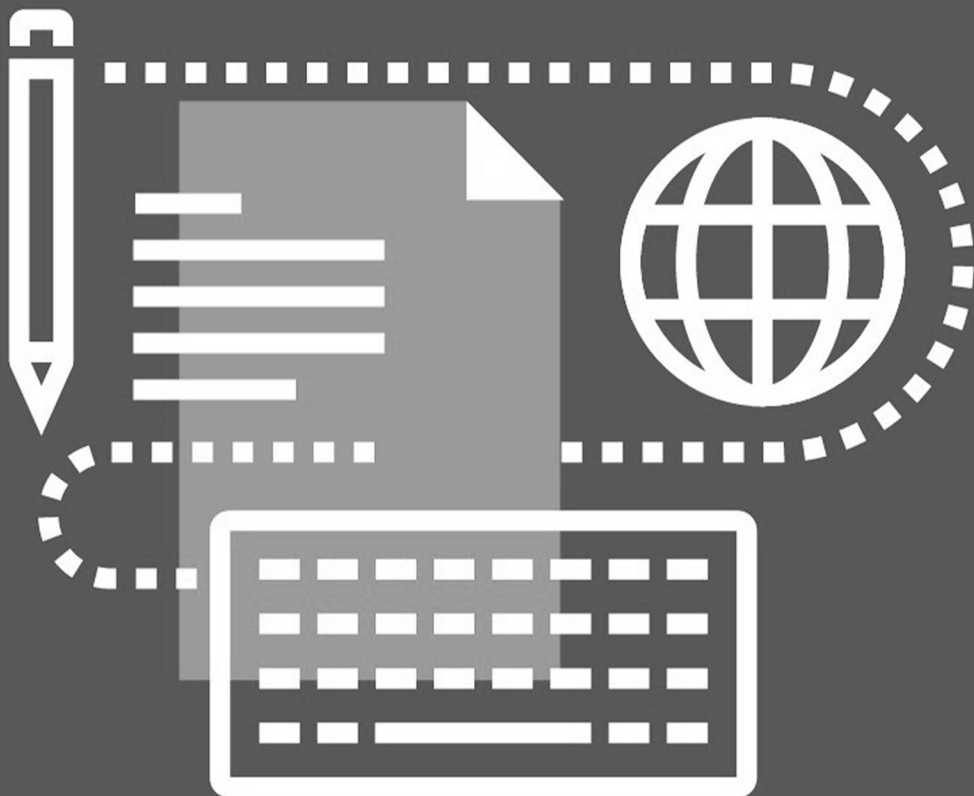
EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

10

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(ORGANIZADOR)


Ano 2020



EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

10

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(ORGANIZADOR)

 **Atena**
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^a Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Educação: atualidade e capacidade de transformação do conhecimento gerado

10

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : atualidade e capacidade de transformação do conhecimento gerado 10 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-272-2
DOI 10.22533/at.ed.722201108

1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Planejamento educacional.
I. Silva, Américo Junior Nunes da.

CDD 370

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br


Atena
Editora
Ano 2020

APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores brasileiros.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo destrato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. Precisamos criar diferentes espaços de resistência a todos os retrocessos que nos estão sendo impostos. O décimo volume deste livro, intitulado “**Educação: Atualidade e Capacidade de Transformação do Conhecimento Gerado**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, aqueles e aquelas que pensam e inter cruzam as diferentes problemáticas educacionais.

Este livro, portanto, reúne trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional brasileiro. Os capítulos que compõe essa obra abordam, de forma interdisciplinar, a partir da realização de pesquisas, relatos de casos e revisões, problemas e situações comuns a Educação.

Por fim, ao levar em consideração todos os elementos que apresentamos anteriormente, esta obra, a partir das discussões que emergem de suas páginas, constitui-se enquanto importante leitura para aqueles que fazem Educação no país ou aqueles que se interessam pelas temáticas aqui discutidas. Nesse sentido, desejo uma boa leitura a todos e a todas.

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O AMBIENTE ALFABETIZADOR E AS FACETAS DE INSERÇÃO NO MUNDO DA ESCRITA NO I CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Sarah Souza Marinho Maria das Graças Pereira Soares	
DOI 10.22533/at.ed.7222011081	
CAPÍTULO 2	11
OS HÁBITOS DE HIGIENE NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR	
Andressa Bernardo da Silva Daiany de Souza Ferreira Tanamachi Liciane da Silva Gomes Mansano Jaqueline Maria da Silva Vicente Aguilera Amanda Bastos Coelho Lopes Maria Jussara da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7222011082	
CAPÍTULO 3	24
ALIMENTAÇÃO ESCOLAR DA REDE MUNICIPAL DE FRANCISCO BELTRÃO: IMPLANTAÇÃO DE AÇÕES PARA MELHORIA DA QUALIDADE	
Natália Moraes de Oliveira Andréa Cátia Leal Badaró Daniela Zanini Scarabotto Andréa Nesi Wessler Joelen Raiana Favaro Ries Aline Laiza Salvador	
DOI 10.22533/at.ed.7222011083	
CAPÍTULO 4	29
COLÉGIO ESTADUAL JOSÉ FELICIANO FERREIRA E O CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Tracy Martina Marques Martins Jacqueline Rodrigues do Carmo Cavalcante Jéssica Ribeiro Magalhães Edismair Carvalho Garcia João Pedro Lourenço Mello Fábio Morato de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.7222011084	
CAPÍTULO 5	35
AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: A ESCOLA NO OLHAR DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Silvia Fernanda de Souza Lordani Annecy Tojeiro Giordani Sidney Lopes Sanchez Júnior Danieli Ferreira Guedes Patrícia Ferreira Concato de Souza Ariane Aparecida de Oliveira Beatriz Haas Delamuta	
DOI 10.22533/at.ed.7222011085	

CAPÍTULO 6	48
OFICINAS DE JOGOS: O LÚDICO NO CONTEXTO ESCOLAR	
Cristian Rafael Andriolli	
Shiderlene Vieira de Almeida	
Dayse Grassi Bernardon	
DOI 10.22533/at.ed.7222011086	
CAPÍTULO 7	57
UMA ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO SIMBÓLICA PARA SUBJETIVAÇÃO DOS SUJEITOS A PARTIR DOS SUPER-HERÓIS	
Isabela Gonçalves da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7222011087	
CAPÍTULO 8	69
AS PRÁTICAS CURRICULARES DEMOCRÁTICAS APRESENTADAS PELA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DESEMBARGADOR AMORIM LIMA	
Virginia do Carmo Pabst Scholochuski	
DOI 10.22533/at.ed.7222011088	
CAPÍTULO 9	82
A IMPORTÂNCIA DA FOTOGRAFIA NAS SÉRIES INICIAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Flávia Assad Moreno	
Katiucy da Silva Paná	
Luana Neiva Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.7222011089	
CAPÍTULO 10	86
ARTESANATO EM CERÂMICA – ALTERNATIVA DE EDUCAÇÃO E RETOMADA CULTURAL (O CASO DOS PATAXÓ DE PORTO SEGURO - BAHIA)	
Paulo Roberto de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.72220110810	
CAPÍTULO 11	101
CULTURA INDÍGENA NO PARANÁ NA PERSPECTIVA ATUAL: RELATO DE UM PROJETO DE ENSINO	
Thais de Sá Gomes Novaes	
Jennifer Guimarães Praxedes	
Camila Beatriz Teixeira	
Rosimeiri da Silva de Morais	
DOI 10.22533/at.ed.72220110811	
CAPÍTULO 12	108
SIMILARIDADES E DIFERENÇAS NAS PINTURAS RUPESTRES PRÉ-HISTÓRICAS DE SÃO DESIDERIO-BA E SÃO RAIMUNDO NONATO- PI	
Felina Kelly Marques Bulhões	
Rafael Alves Porto	
Ana Paula Oliveira Maia	
Mayana Valentin Santana	
Weslane Silva Noronha	
Carla Gisele dos Santos Carvalho	
Taise Rodrigues de Souza	
Arlindo Matheus Santiago de Brito	
Valdete Silva dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.72220110812	

CAPÍTULO 13	114
A IDEOLOGIA CAPITALISTA NO OLHAR DOS ESTUDANTES SOBRE A ESCOLA	
Hemerson Moura Filipe de Sousa Carvalho José Luís da Silva Soares Ronaldo Dantas dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.72220110813	
CAPÍTULO 14	129
POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA A(S) INFÂNCIA(S) E A POSTURA INVESTIGATIVA DO(A) EDUCADOR(A) DAS INFÂNCIA(S)	
Patrícia Ferreira Moreira Mareli Eliane Graupe	
DOI 10.22533/at.ed.72220110814	
CAPÍTULO 15	135
O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM EM VYGOTSKY	
Larissa Paula Montes Bichaco Tainara Monielle dos Santos Oliveira Juliana Telles Faria Suzuki	
DOI 10.22533/at.ed.72220110815	
CAPÍTULO 16	142
A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO COM A LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Grazielle dos Santos Souza Leonara Aline de Oliveira Juliana Telles Faria Suzuki	
DOI 10.22533/at.ed.72220110816	
CAPÍTULO 17	153
FOLIA DE REIS: UMA EXPERIÊNCIA DE APROXIMAÇÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA COM A TRADIÇÃO CULTURAL DO NOROESTE FLUMINENSE	
Marizângela Faustino França Julio Cezar de Oliveira Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.72220110817	
CAPÍTULO 18	167
PERCURSO EDUCATIVO: UMA INOVAÇÃO CURRICULAR NA EJA NO CONTEXTO SOCIOEDUCATIVO	
Cristiani Castro do Lago Renata Rose Costa dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.72220110818	
CAPÍTULO 19	178
ALFABETIZAR BRINCANDO NÃO É BRINCADEIRA	
Daniela dos Santos Lima Denise Dias de Carvalho Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.72220110819	
CAPÍTULO 20	189
INFÂNCIA: UMA OBRA DE ARTE EM PERMANENTE CONSTRUÇÃO	
Valdo Barcelos Maria Aparecida Azzolin	
DOI 10.22533/at.ed.72220110820	

CAPÍTULO 21	208
RELATO DE EXPERIÊNCIA: A MONITORIA NA DISCIPLINA DE DIREITO DAS OBRIGAÇÕES COMO INSTRUMENTO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
Isabella Martins Bueno	
Liliane Vieira Martins	
DOI 10.22533/at.ed.72220110821	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	218
ÍNDICE REMISSIVO	219

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: A ESCOLA NO OLHAR DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Data de aceite: 03/08/2020

Data de Submissão: 05/05/2020

Silvia Fernanda de Souza Lordani

Prefeitura Municipal de Santa Amélia PR

<http://lattes.cnpq.br/3571259604867050>

Annecy Tojeiro Giordani

Universidade Estadual do Norte do Paraná -

UENP-Cornélio Procópio PR.

<http://lattes.cnpq.br/7608724073951667>

Sidney Lopes Sanchez Júnior

Universidade Federal do Paraná – UFPR –

Jandaia do Sul PR.

<http://lattes.cnpq.br/9745765597592374>

Danieli Ferreira Guedes

Prefeitura Municipal de Sertaneja PR

<http://lattes.cnpq.br/4699114091941350>

Patrícia Ferreira Concato de Souza

Prefeitura Municipal de Cornélio Procópio PR.

<http://lattes.cnpq.br/4837493796641283>

Ariane Aparecida de Oliveira

Psicopedagoga Clínica e Institucional - Cornélio

Procópio PR.

<http://lattes.cnpq.br/5915369861441062>

Beatriz Haas Delamuta

Universidade Estadual de Maringá –

UEM - Maringá PR. [http://lattes.cnpq.](http://lattes.cnpq.br/4968585218838360)

[br/4968585218838360](http://lattes.cnpq.br/4968585218838360)

RESUMO: Este capítulo apresenta a avaliação institucional como um instrumento que possibilita uma reflexão coletiva na busca por um ensino de qualidade. Objetiva identificar aspectos relacionados à Infraestrutura, ao Ensino e a Gestão Escolar com vistas à melhoria do processo de ensino aprendizagem. A pesquisa foi realizada em uma instituição escolar de Ensino Fundamental, anos iniciais, situada em uma cidade da região do norte do Estado do Paraná. Um questionário foi respondido por 15 professores para diagnosticar a realidade da instituição, cujas respostas foram dimensionadas em uma Escala Likert de cinco pontos com fins de mensurar os graus de intensidade das unidades avaliadas de acordo com as categorias elencadas. Os dados foram analisados pela Análise de Conteúdo, com consonância com as fases: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados obtidos e interpretação. Foi possível constatar que a categoria Infraestrutura teve o maior percentual de discordância em relação às categorias Ensino e Gestão Escolar. Destarte, a pesquisa possibilitou compreender a avaliação institucional como um excelente instrumento para a gestão escolar, por diagnosticar pontos fortes e frágeis e repensar a instituição na busca de melhorias na qualidade do ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação institucional. Ensino. Gestão Escolar.

INSTITUTIONAL EVALUATION: THE SCHOOL VIEW OF BASIC EDUCATION TEACHERS

ABSTRACT: This chapter presents institutional assessment as an instrument that enables collective reflection in the search for quality education. It aims to identify aspects related to infrastructure, teaching and school management with a view to improving the teaching - learning process. The research was carried out in an elementary school, early years, located in a city in the northern region of the state of Paraná. A questionnaire was answered by 15 teachers to diagnose the reality of the institution, whose answers were measured on a five-point Likert Scale in order to measure the degrees of intensity of the units evaluated according to the categories listed. The data were analyzed by Content Analysis, in line with the phases: pre-analysis, exploration of the material, treatment of the results obtained and interpretation. It was possible to verify that the infrastructure category had the highest percentage of disagreement in relation to the Teaching and School Management categories. Thus, the research made it possible to understand institutional assessment as an excellent tool for school management, as it diagnoses strengths and weaknesses and rethinks the institution in search of improvements in the quality of teaching.

KEYWORDS: Institutional evaluation. Teaching. School Management.

1 | INTRODUÇÃO

A escola é a instituição básica do sistema escolar e o lugar de trabalho do professor, caracterizada como uma organização educativa que tem tarefas sociais e éticas que necessitam assumir um caráter profundamente democrático. Para atingir os seus objetivos sociais, políticos e educacionais torna-se necessário desenvolver uma estrutura organizacional, bem como estabelecer processos de gestão, tomada de decisões que devem ser pautadas em documentos oficiais, análise de resultados que contribuem para o processo formativo e aperfeiçoamento da gestão escolar (LIBÂNEO, 2013).

Avaliar o sistema escolar e os alunos pode orientar mudanças na qualidade das aprendizagens, no processo de formação do professor e, na atuação profissional frente aos novos desafios assumidos pela docência. Deste modo, é imperativa a necessidade de uma educação que prepare o indivíduo para o mundo do trabalho, com participação na vida política e cultural e que o permita refletir sobre a realidade social para nela atuar (LIBÂNEO, 2013).

O autor supracitado compreende a escola como centro de referência das políticas e planos educacionais que precisa de atenção para que as ações sejam eficazes e que tornam viáveis os processos de ensino e aprendizagem. Assim, é necessário compreender os aspectos internos da escola como "[...]objetivos, estrutura, dinâmica organizacional,

relações humanas, práticas formativas e procedimentos de avaliação", para que o ensino e a aprendizagem de qualidade se tornem possíveis (p. 18).

Estudos sobre a avaliação institucional são de suma importância para a área do Ensino, já que têm como propósito identificar as possíveis carências das instituições, possibilitando, intervenções com base na análise dos resultados contidos na avaliação. A partir dos resultados, cabe à equipe gestora da escola, elaborar plano e ações para melhorar os pontos fracos e fortalecer os pontos fortes diagnosticados. Nesse sentido, Ferreira, Décia e Mascarenhas (2010, p. 164), consideram que a avaliação

[...] é um processo permeado de informações relevantes que configuram um diagnóstico capaz de fornecer subsídios para a tomada de decisão, é tarefa primordial da gestão refletir como os usos das informações recebidas e produzidas podem estar a serviço da melhoria da gestão [...] e da qualidade social da educação, criando as condições propiciadoras para seu efetivo uso, juntamente com a equipe.

Por conseguinte, esses mesmos autores defendem que, a avaliação institucional pode se tornar um instrumento para a busca da melhoria da qualidade do ensino, tendo como ação intencional, a constante reflexão do professor. Trata-se, portanto, de um instrumento indispensável à gestão escolar e devendo estar assegurado no Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas, com objetivos claros e bem definidos.

Sobre a avaliação institucional participativa, Vasques e Petry (2016) evidenciam configurar-se como um bom caminho para a gestão escolar, no sentido de diagnosticar e repensar a instituição, auxiliando-a na busca pela qualidade do ensino ofertado. Trata-se de um tipo de avaliação interna à escola e que permite ao coletivo diagnosticar e refletir sobre problemas e pensar em possíveis soluções.

Por sua vez, estudos propostos por Síveres e Santos (2018, p. 224-5) elucidam que "[...] para que a avaliação institucional de fato se efetive nas escolas e para que ela possa realmente se configurar como um tipo de avaliação formativa, deverá ser assumida pelas redes de ensino e pelas unidades escolares". Torna-se necessário, entretanto, que a escola e seus atores trabalhem para sua implementação.

Ao levar em conta a impossibilidade de abordar os problemas organizacionais da escola desconsiderando múltiplos aspectos internos e externos, este estudo buscou identificar pontos organizacionais de uma escola municipal do interior do Estado do Paraná, quanto aos seus aspectos internos. Para tanto, foi estabelecido um diálogo com professores por compreendê-los como profissionais responsáveis pela formação intelectual, afetiva e ética de seus alunos, convidando-os então, a pensarem nas questões sociais, estruturais, administrativas e pedagógicas em seu local de trabalho.

Portanto, o estudo evidencia o processo de avaliação institucional de uma escola pública de Ensino Fundamental, anos iniciais, a partir do levantamento de aspectos relacionados a Infraestrutura, ao Ensino e a Gestão escolar com vistas à melhoria do processo ensino aprendizagem.

2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para participar da organização da gestão escolar, os profissionais que trabalham na escola precisam desenvolver e pôr em ação as competências profissionais específicas. De acordo com Libâneo (2013) essas competências associam-se aos conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridas em diversos contextos do exercício profissional. Para o autor, [...] "o professor é um profissional cuja atividade principal é o ensino" (LIBÂNEO, 2013, p. 63).

Trata-se aqui da importância da construção da identidade profissional do professor. Pimenta (1999) discorre sobre os saberes docentes necessários à prática pedagógica do professor: a experiência, o conhecimento e os saberes pedagógicos. Nas discussões trazidas pela autora fica evidente que estes três saberes são necessários conjuntamente ao professor - não basta um ou outro, é preciso que todos se desenvolvam e se completem.

Porém, a experiência ganha destaque, porque:

Nas práticas docentes estão contidos elementos extremamente importantes; como a problematização, a intencionalidade para encontrar soluções, a experimentação metodológica, o enfrentamento de situações de ensino complexas, as tentativas mais radicais, mais ricas e mais sugestivas e uma didática inovadora, que ainda não está configurada teoricamente (PIMENTA, 1999, p. 27).

Assim, é importante refletir sobre os desafios das práticas educativas que podem influenciar na aprendizagem de professores e alunos. A participação do professor na gestão escolar deve partir da compreensão do PPP, bem como sua participação na elaboração, no trabalho em equipe, no compartilhar de experiências pedagógicas, além de assumir a responsabilidade coletiva perante a instituição.

Para Libâneo (2013) esses conhecimentos compõem habilidades e atitudes necessárias para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, a ausência e presença destas características determinam a eficácia do aproveitamento escolar dos estudantes, uma vez que refletir e avaliar aspectos da direção escolar, nível de preparo dos professores, espaço físico, satisfação com as atividades desenvolvidas compõe a cultura organizacional que precisa ser construída e reconstruída.

Assim, pensar na cultura escolar ou organizacional tem a ver com identificar os "[...] significados, modos de pensar, agir, valores, comportamentos, modos de funcionamento que, de certa forma, mostram a identidade e os traços característicos da escola" (LIBÂNEO, 2013, p. 34) e das pessoas que nela trabalham.

Partindo desta reflexão, compreende-se que, existe mútua relação entre as organizações - da escola, da sala de aula e a cultura da organização escolar - que exercem forte influência pedagógica. Assim, a gestão participativa se faz presente como importante estratégia para garantir a qualidade de ensino.

Libâneo (2013, p. 81) define gestão participativa como:

[...]um modo de fazer funcionar uma organização em que se criam formas de inserir todos os membros da equipe nos processos e procedimentos de tomada de decisões a respeito de objetivo, critérios desses objetivos, encaminhamento de solução para problemas.

O professor deve ser, então, sujeito ativo da gestão escolar, assim como os demais membros da instituição e utilizar-se da avaliação institucional como instrumento norteador de seu trabalho, de modo que reflita sobre sua prática em sala de aula, e possa melhorá-la a partir dos apontamentos feitos.

A avaliação, assim como a gestão supracitada, é uma das estratégias de realização de qualidade de ensino, incluindo ainda o currículo, a organização e o desenvolvimento profissional do professor (LIBÂNEO, 2013).

3 | METODOLOGIA

O estudo ocorreu em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental (anos iniciais), onde um questionário com foco nos quesitos Infraestrutura, Ensino e Gestão escolar foi aplicado em 15 professores com vistas a diagnosticar aspectos internos concernentes a realidade da instituição.

Inicialmente, a Direção da escola assinou uma carta de aceite para a realização da pesquisa, juntamente com um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) apresentado aos professores, o qual foi lido e assinado pelos interessados em participar.

A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário, respondido pelos 15 professores que aceitaram participar da pesquisa a qual visou fazer um levantamento para diagnóstico da realidade institucional.

A respeito do emprego de questionário em pesquisas, Lakatos e Marconi (2003, p. 201) o definem como "[...] um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador". No caso desta pesquisa, o questionário seguiu os pressupostos das autoras, sendo que, as perguntas foram de estimação ou avaliação e consistiram em "[...] emitir um julgamento através de uma escala com vários graus de intensidade para um mesmo item" (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 206).

Para mensurar os graus de intensidade das unidades avaliadas, utilizou-se a escala *Likert* de cinco pontos. Trata-se de um método comumente utilizado em questionários e pesquisas de opinião e que permite aos entrevistados responderem perguntas baseadas em escalas, por meio de níveis de discordância ou concordância (LIMA *et al.*, 2012). Neste caso, os cinco níveis indicados no Quadro 1, a seguir:

1	2	3	4	5
Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Indeciso	Concordo Parcialmente	Concordo Totalmente

Quadro 1 - Escala Likert.

Fonte: Os autores (2020).

O questionário foi elaborado a partir de três categorias pré-estabelecidas: 1. Infraestrutura (6 unidades); 2. Gestão escolar (5 unidades) e 2. Ensino (5 unidades).

A escala *Likert* foi aplicada e cada participante indicou o nível de concordância ou discordância que a instituição escolar se enquadrava em cada item avaliado, levando-se em conta que (5) *Concordo totalmente* - significa que a escola contempla totalmente o fundamento descrito na unidade; (4) *Concordo parcialmente* - significa que o fundamento descrito na unidade é contemplado na sua maioria; (3) *Indeciso* - significa que existem dúvidas se o fundamento descrito na unidade é contemplado em sua maioria ou minoria; (2) *Discordo parcialmente* - significa que a escola não contempla o fundamento descrito em sua maioria; (1) *Discordo totalmente* - significa que a escola não contempla o fundamento descrito na unidade (ALEXANDRE *et al.*, 2003).

Ainda neste questionário, foi disponibilizada uma questão aberta para cada categoria, no sentido de oportunizar aos participantes escreverem livremente sobre a temática. Os resultados foram analisados segundo a Análise de Conteúdo (AC) de Bardin (2016). Para Bardin (2016, p. 48) a AC refere-se a

“[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens”.

Segundo Bardin (2016), o processo da AC constitui-se de três fases fundamentais: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados que compreende a inferência e a interpretação.

A pré-análise é a fase de sistematização das ideias iniciais, a organização propriamente dita, “geralmente esta primeira fase contempla três missões: a escolha dos documentos a serem submetidos à análise, a formulação das hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final” (BARDIN, 2016, p. 125).

A fase da “exploração do material”, na qual consiste em operações de codificação, decomposição ou enumeração, em detrimento de regras previamente elaboradas, corresponde a uma transformação inicial dos dados brutos do texto, agregados em unidades, permite alcançar uma representação do conteúdo. Na fase, “o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação” os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos e válidos. Percentagens, análise fatorial, permitem estabelecer

quadros de resultados, diagramas, figuras e modelos os quais condensam e expõem as informações fornecidas pela análise (BARDIN, 2016).

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aqui, são apresentados os resultados dos dados coletados dos participantes, assim como, suas respectivas análises considerando alguns fatores internos da escola como: infraestrutura, documentos, gestão escolar, relações humanas dentre outros, com fins de melhorias no processo de ensino aprendizagem (LIBÂNEO, 2013).

Os professores foram codificados com a consoante P seguida de um número ordinal: indicativo do número do participante, P1, P2... até P15, com o intuito de preservar sua identidade.

A primeira categoria refere-se a *Infraestrutura*, com seis unidades a *priori*: 1. Adequação das salas; 2. Equipamentos tecnológicos; 3. Espaço físico da biblioteca; 4. Espaço físico do laboratório; 5. Espaço físico do refeitório e 6. Limpeza, segurança e aparência estética.

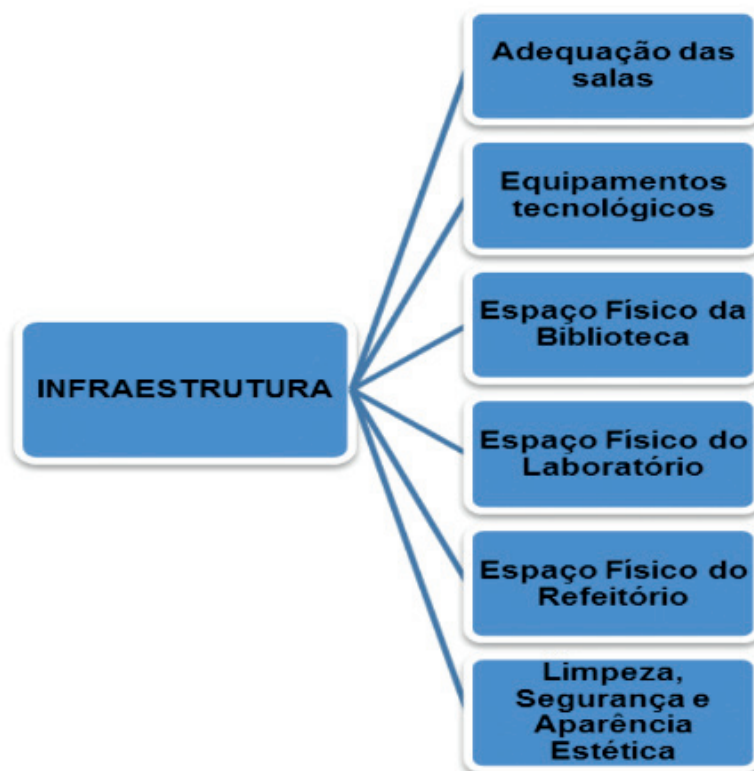


Figura 1: Categoria *Infraestrutura* e unidades estabelecidas para análise de dados.

Fonte: Os autores (2020).

Na segunda categoria é apresentado o quesito *Ensino* e no qual são abordadas cinco unidades a *priori*: 1. Análise dos documentos legais; 2. Tempo de hora atividade; 3. Compreensão do Projeto Político Pedagógico; 4. Elaboração do Projeto Político

Pedagógico e 5. Utilização dos dados obtidos nas avaliações.



Figura 2: Categoria *Ensino* e unidades estabelecidas para análise de dados.

Fonte: Os autores (2020).

A terceira categoria diz respeito a *Gestão escolar*, com cinco as unidades *a priori*: 1. Indicação para a função de Diretor Escolar; 2. Relacionamento com a direção; 3. Relacionamento com a coordenação; 4. Trabalho em equipe e 5. Satisfação com o trabalho da direção e equipe pedagógica.



Embora 2 dos 15 professores não tenham informado o tempo de magistério, 13 indicaram trabalharem no ensino no período de 4 a 32 anos e todos os participantes cursaram pós-graduação *lato sensu*. Nas categorias *Infraestrutura* e *Ensino*, dos 15 questionários respondidos, em apenas 3, os participantes comentaram sobre algum aspecto que não foi mencionado nas questões fechadas e na categoria *Gestão escolar*, obteve-se apenas um comentário.

A categoria *Infraestrutura* apresentou seis unidades de análise. A unidade que possui um maior percentual de satisfação foi a sala de aula, sobre a qual 73% dos professores manifestaram-se satisfeitos e apenas 27% insatisfeitos. Outros requisitos analisados que apresentaram um bom percentual foram o espaço físico do refeitório (66%) e a limpeza, segurança e aparência estética (60%). Já, a unidade que exibe um maior número de insatisfação (93%) foi a do espaço físico do laboratório de informática, juntamente com os equipamentos tecnológicos que apresentaram (60%) de insatisfação. A respeito do espaço físico da biblioteca 7% dos professores não responderam à questão.

A categoria *Ensino* representada por cinco unidades, indica um alto percentual de satisfação. As duas unidades que mostram um número maior de satisfação (86%) foram Compreensão do PPP e Atuação na elaboração do PPP. As unidades Tempo destinado para a hora atividade e Utilização dos dados obtidos nas avaliações corresponderam a 73% de satisfação.

Por fim, um olhar quantitativo para as respostas dos participantes da pesquisa, indicou que a categoria *Gestão Escolar* na unidade Relacionamento com a coordenação pedagógica apresentou 100% de satisfação. Enquanto a unidade Critérios de indicação para a função de diretor escolar apontou o maior número de insatisfação (47%). As demais unidades, apresentaram o mesmo percentual de satisfação, ou seja, 80%.

Na sequência, serão apresentados alguns excertos representativos a fim de ilustrar a percepção dos professores acerca dos aspectos analisados nesta pesquisa.

Conforme indicado na categoria *Infraestrutura*, na unidade correspondente a Adequação das salas, alguns participantes têm a mesma opinião representada pelos excertos: "[...] há salas com área maiores e menores" (P5); "[...] há espaços adequados (salas) e outras, nem tanto" (P7); "[...] espaço físico inadequado" (P10). Apenas 7% indicaram o nível 5, *concordo totalmente* e, 33% apontaram o nível 4, *concordo parcialmente* com a adequação das salas de aula e do professor. O maior percentual atingiu o nível 3, com 40% dos participantes *indecisos*.

Sobre a unidade de análise nomeada Equipamentos tecnológicos, P7 escreveu que "[...] há computadores, mas falta manutenção". Assim, 47% dos participantes apontaram o nível 2, *discordo parcialmente*. Os níveis 4 e 5 que apontam *maior concordância* em

relação a essa unidade, não foram assinalados pelos participantes, revelando assim, grande defasagem da instituição no atendimento dessa unidade.

Na unidade de análise nomeada Espaço físico da biblioteca, um participante nada assinalou, porém, P7 afirmou que "[...] a biblioteca fica fechada e com parte do acervo ultrapassado", o que sugere tratar-se de um ambiente não frequentado por alunos e professores. Por sua vez, P10 confirmou tal situação ao dizer que "[...] a escola não possui biblioteca, os alunos não têm acesso a leitura". Apenas 7% dos participantes indicaram o nível 5 e 13% o nível 4, o que denota maior discordância relacionada a essa unidade, já que 27% assinalaram os níveis 1 e 2 e 20% indicaram o nível 3.

Na unidade de análise correspondente ao Espaço físico do laboratório de informática, P7 comentou que "[...] o laboratório de informática apenas funcionou durante o funcionamento do programa Mais Educação"; sendo que P10 compartilhou da mesma realidade ao afirmar que "[...] também não existe acesso a laboratório de informática". Assim, 53% dos participantes apontaram o nível 1, 40% o nível 2, não obtendo percentuais nos níveis 4 e 5, o que corrobora os comentários realizados, indicativos de *maior discordância* em relação a essa unidade de análise.

Na unidade de análise Espaço físico do refeitório foi identificado apenas um excerto (P5), que diz "[...] no momento da refeição os espaços para as brincadeiras desproporcionais". Contudo, 33% dos participantes apontaram o nível 3, 27% indicaram o nível 4, indicativo de que *concordam parcialmente* com esta unidade e 20 % apontaram os níveis 2 e 5.

A unidade de análise indicativa da Limpeza, segurança e aparência estética, não obteve comentários, porém, 40% assinalaram o nível 3, mostrando-se *indecisos* e, 33% apontaram *discordar parcialmente* ao assinalarem o nível 2. Nenhum participante assinalou o nível 5, *concordo totalmente*. Portanto, há indícios de maior discordância do que concordância nesta unidade.

Na categoria intitulada *Ensino*, pretendeu-se a partir de cinco unidades de análise, levantar os aspectos que envolvem o processo de ensino da escola analisada, conforme apresentado a seguir.

Em relação a unidade de análise Acesso aos documentos legais, chamou a atenção o seguinte excerto de P10: "[...] os documentos relacionados são documentos de gaveta, sem que os professores tenham acesso, estudo e manuseio" Entretanto, 33% dos participantes assinalaram o nível 5 e 27% o nível 4, o que indica maior concordância do que discordância nessa unidade.

Na unidade de análise Tempo destinado para a hora atividade, P9 diz que "Hora atividade deveria ser de 7 horas semanais, como em outros municípios e estados" e P15 comenta que "Não temos hora atividade de acordo com a lei (faltam horas). Observa-se então, que 40% dos participantes assinalaram o nível 4 e 20% o nível 5, indicando maior concordância do que discordância em relação ao tempo reservado para hora atividade.

Dentre as unidades elaboradas, não foram identificados excertos em relação à Compreensão do PPP e a Atuação na elaboração do PPP e utilização dos Dados obtidos nas avaliações. Sabe-se que a participação do professor na organização escolar é fundamental, pois essa ação pode ser influenciada nas questões de compreensão e formulação do PPP. Em outras palavras, essas ações contribuem para a construção da profissionalidade (LIBÂNEO, 2013).

Embora os participantes não tenham apresentado comentários, torna-se importante observar que na unidade Utilização dos dados obtidos nas avaliações houve um elevado percentual de participantes que *discordam parcialmente* (20%), de *indecisos* (33%) e somente 13% dos professores *concordaram totalmente*, sendo que esta é uma unidade de análise relacionada diretamente ao ensino dos alunos.

Já, com a categoria *Gestão escolar*, pretendeu-se a partir das suas cinco unidades de análise, a identificação dos processos de gestão escolar da instituição de ensino pesquisada.

Assim, na unidade de análise denominada Critério de indicação para a função de diretor escolar, observa-se que 33% dos participantes apontaram o nível 3, 20% indicaram os níveis 2 e 4 respectivamente e, apenas 13% assinalaram os níveis 1 e 5, denotando opiniões diversas em relação a essa unidade.

Na unidade de análise intitulada Relacionamento com a direção, 40% dos participantes indicaram os níveis 4 e 5 respectivamente, deixando claro que a maioria dos participantes concordam mais do que discordam com essa unidade. Ressalta-se ainda que, um participante não assinalou nenhum nível.

Na unidade de análise apontada como Relacionamento com a coordenação pedagógica, 66% dos participantes indicaram o nível 5 e 34% o nível 4, o que denota *concordância total* ou *parcial* em relação a essa unidade. Não houve participantes que optaram pelos níveis 1, 2 e 3.

Já, na unidade de análise Trabalho em equipe, 46% dos participantes indicaram o nível 4 e 34% apontaram o nível 5, indicando que a maioria dos professores *concordam total* ou *parcialmente* com esta unidade.

Na unidade de análise intitulada Satisfação com o trabalho que a direção e equipe pedagógica desenvolve, 34% dos participantes assinalaram o nível 4 e 26% o nível 5, o que demonstra que a maioria *concorda parcial* ou *totalmente*.

A categoria de *Gestão escolar* apresentou uma análise quantitativa, com somente o seguinte excerto (P9): "A falta de professor substituto atrapalha o trabalho da coordenação", não se encaixando em nenhuma unidade analisada, o que trouxe uma problemática não abordada - o professor substituto - ao longo da avaliação proposta.

Foi possível perceber que nessa escola, os percentuais mais elevados de *discordância total* ou *parcial* dos professores, diz respeito a categoria 1. *Infraestrutura*. Identificou-se então, que essa categoria (1.) obteve maior percentual de discordância em relação às

categorias 2. *Ensino* e 3. *Gestão escolar*.

Das seis unidades avaliadas na categoria *Infraestrutura*, três (equipamentos tecnológicos, espaço físico da biblioteca e laboratório de informática) obtiveram percentuais significativos no nível 1 que corresponde a *discordar totalmente*. Apenas três unidades (adequação das salas, espaço físico da biblioteca e espaço refeitório) num percentual reduzido, obtiveram participantes que apontaram nível 5, o que significa *concordar totalmente*. As unidades de análise Limpeza, Equipamentos tecnológicos e Laboratório de informática não obtiveram apontamentos no nível 5, correspondente a *concordância total*, o que denota maior discordância do que concordância nessa categoria.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação institucional possibilita a melhoria de metas e da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem. Entretanto, trata-se de um processo amplo, lento e complexo, mas que contribui significativamente para as mudanças nas instituições escolares.

Por meio deste estudo, foi possível evidenciar a importância da aplicação da avaliação institucional para o levantamento das necessidades apresentadas pelos professores da instituição pesquisada, com a finalidade de subsidiar ações para a melhoria da gestão escolar e da qualidade do ensino.

Destarte, ao retomar o seu objetivo geral que se constitui em levantar os aspectos relacionados à *Infraestrutura*, ao *Ensino* e a *Gestão escolar* visando melhorias da qualidade de ensino da escola pesquisada, constatou-se que as unidades Equipamentos tecnológicos, Espaços físicos da biblioteca e laboratório de informática, as quais contemplam a categoria *Infraestrutura*, indicaram que a escola não atende ao fundamento descrito nas unidades. Em relação às categorias *Ensino* e *Gestão escolar*, verificou-se concordância dos participantes quanto aos aspectos abordados pelas unidades.

Considerando a relevância dos seus resultados, espera-se que este estudo possa subsidiar a equipe gestora no planejamento de estratégias voltadas à melhoria da qualidade do ensino nesta escola. Mas, vale ressaltar que a avaliação institucional terá sentido somente se os dados coletados e analisados forem utilizados como um instrumento constante de reflexão para mudança e aperfeiçoamento da instituição escolar e seus protagonistas.

Ainda, como desdobramento da pesquisa, há possibilidade da aplicação de outros instrumentos de coleta de dados que possibilitem estes mesmos participantes descreverem o motivo pelo qual assinalaram os níveis correspondentes, discordando total ou parcialmente dos aspectos mencionados nas unidades de análise correspondentes a cada categoria proposta neste estudo.

Depreende-se então que, a avaliação institucional é um instrumento valioso para as instituições escolares, auxiliando no planejamento e na reorganização da cultura

organizacional já existente na gestão escolar, com vistas à qualidade do processo pedagógico de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, J. W. C. *et al.* Análise do número de categorias da escala de Likert aplicada à gestão pela qualidade total através da teoria da resposta ao item. **XXIII Encontro Nac. de Eng. de Produção**. Ouro Preto, MG. 2003.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Edição Revista e Ampliada. São Paulo: Edições 70, 2016.

FERREIRA, R. A.; DÉCIA, A. C. M.; MASCARENHAS, A. L. de J. Usos da informação para gestão educacional no município de Teodoro Sampaio. In: TENÓRIO, Robinson; MACHADO, Cristiane Brito; LOPES, Uaçai de Magalhães (Orgs.). **Indicadores da educação básica: avaliação para uma gestão sustentável**. Salvador: EDUFBA, 2010. p. 157-172.

LAKATOS, E. M. MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. Ed. Heccus, 6º ed. rev. e ampliada. - São Paulo, 2013, 304 p.

LIMA, L. C. S. *et al.* A satisfação do mantenedor na área industrial: o caso em uma indústria frigorífica. **Revista Brasileira de Tecnologia Agroindustrial**, Ponta Grossa, v.6, n.2, p.757-769, 2012.

PIMENTA, S. G. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. In: PIMENTA, S. G. (Org). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

SÍLVERES, L. SANTOS, J. R. S. Avaliação institucional na educação básica: os desafios da implementação. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v.29, n. 70. 2018.

VASQUES, R. F. PETRY, O. J. Uso de ferramentas de avaliação pela gestão escolar para aferir a qualidade social da escola: uma revisão de literatura das pesquisas da BDTD (2010-2014). **Revista on line de Política e Gestão Educacional**: Araraquara, SP. v.20, n.1, jan-abr 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 75, 147, 174, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 186, 187, 188, 218

Ambiente Alfabetizador 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Aprendizagem 2, 5, 6, 7, 8, 9, 13, 14, 21, 22, 31, 35, 36, 37, 38, 41, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 61, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 84, 85, 95, 101, 103, 104, 106, 107, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 141, 144, 145, 147, 151, 153, 155, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 171, 174, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 186, 187, 197, 198, 200, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 216

Artesanato 86, 87, 88, 90, 91, 93, 94, 97, 98

Avaliação institucional 35, 36, 37, 39, 46, 47

B

Boas práticas de manipulação 24, 25

Brincadeiras 44, 131, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 202, 203

C

Crianças 6, 7, 12, 13, 15, 16, 17, 20, 21, 24, 25, 31, 57, 61, 62, 67, 71, 84, 92, 106, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 140, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 156, 164, 169, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206

Cultura 2, 5, 7, 38, 46, 57, 65, 68, 71, 72, 75, 77, 78, 79, 80, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 118, 120, 122, 125, 127, 137, 138, 141, 154, 155, 157, 158, 161, 162, 163, 164, 179, 180, 181, 183, 186, 194, 195, 196, 199, 202, 203, 205, 213, 218

Currículo 31, 39, 69, 70, 71, 72, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 102, 107, 131, 152, 155, 161, 162, 163, 167, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177

D

Dificuldade de Aprendizagem 48

Direito Civil 208, 210, 212

E

Educação 1, 4, 5, 6, 7, 9, 12, 13, 14, 22, 23, 28, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 47, 57, 58, 59, 63, 66, 70, 71, 72, 78, 81, 84, 86, 88, 94, 95, 96, 97, 102, 107, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 139, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 151, 152,

153, 154, 157, 160, 161, 165, 166, 167, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 180, 186, 187, 188, 197, 198, 199, 200, 202, 216

Educação Básica 9, 23, 30, 31, 35, 47, 71, 81, 114, 115, 116, 119, 122, 125, 129, 130, 134, 155, 160, 161, 188, 189, 218

Educação de Jovens e Adultos 167, 170, 171, 172, 176

Educação Infantil 28, 59, 60, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 151, 152, 186, 198, 206

Educação Profissional e Tecnológica 153, 155

Ensino 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 13, 15, 17, 21, 22, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 66, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 82, 84, 85, 86, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 114, 116, 119, 123, 136, 144, 145, 151, 152, 153, 155, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 169, 170, 171, 173, 174, 176, 178, 179, 180, 183, 186, 189, 208, 209, 210, 211, 212, 216, 217, 218

Ensino Fundamental 1, 3, 4, 6, 8, 11, 15, 17, 21, 22, 35, 37, 39, 59, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 82, 114, 116, 153, 155, 159, 161, 162, 163, 169, 174, 178, 179, 180, 183, 189

Escola 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 50, 52, 56, 61, 62, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 85, 103, 107, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 135, 142, 147, 152, 153, 161, 162, 166, 171, 173, 175, 176, 179, 180, 181, 183, 186, 188, 189, 191, 192, 197, 198, 200, 201, 203, 206, 211, 216

Estudantes 4, 7, 13, 18, 21, 22, 33, 38, 50, 69, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 103, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 154, 155, 171, 172, 174, 183, 208, 209, 211, 215

F

Facetas da alfabetização 1, 8

Folia de reis 153, 155, 157, 164

Fotografia 82, 83, 84, 85, 175

G

Gestão escolar 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47

Gramsci 115, 119, 120, 122, 123, 125, 127

H

Hábitos de Higiene 11, 12, 13, 14, 15, 23

História 5, 9, 60, 67, 75, 79, 82, 84, 85, 102, 103, 107, 108, 109, 136, 137, 139, 144, 146, 149, 150, 151, 152, 154, 157, 165, 169, 170, 171, 173, 175, 189, 191, 195, 196, 197, 201, 205

I

Identidade 38, 41, 47, 57, 59, 60, 62, 63, 65, 66, 68, 72, 81, 82, 83, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 97,

98, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 113, 125, 154, 155, 157, 167, 174, 175, 195, 200, 203

Ideologia Capitalista 114, 115, 118, 119, 121, 122, 124, 125, 126

Inclusão 48, 49, 55, 84, 86, 95, 97, 144, 188, 213

Indígena 79, 86, 90, 91, 92, 93, 94, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107

J

Jogo 12, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 61, 144, 188

L

Letramento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 174, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 186, 187, 188, 218

Literatura Infantil 142, 143, 144, 145, 147, 148, 151, 152

Ludicidade 11, 12, 14, 15, 22, 48, 56, 83, 84, 178, 180, 186, 188, 218

M

Mediação Simbólica 135, 137

Merenda 24, 25

Microrganismo 24

Monitoria 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217

O

Objeto de aprendizagem 153, 155, 159, 160, 161, 163, 164, 165

Obrigações 208, 210, 212, 216, 217

Organização do Trabalho Pedagógico 142, 148, 149

P

Pinturas rupestres 83, 108, 109, 111

Práticas democráticas 69, 71, 72, 79, 80

Q

Qualidade 24, 25, 26, 27, 35, 36, 37, 38, 39, 46, 47, 70, 74, 88, 91, 94, 95, 119, 187, 209

R

Recurso pedagógico 56, 83, 84, 85, 165

Relações Interpessoais 11, 12, 15, 22, 95

S

São Desidério 112

Socioeducação 167, 170, 171, 174, 176

Super-Heróis 57, 58, 59, 60, 61, 63, 66, 68

T

Tecnologia 10, 11, 14, 15, 22, 47, 86, 87, 94, 95, 97, 114, 116, 153, 156, 159, 163, 218

U

Universidade 1, 7, 10, 11, 23, 24, 26, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 48, 50, 56, 73, 80, 82, 84, 86, 101, 104, 108, 114, 129, 135, 136, 137, 142, 165, 166, 167, 178, 179, 189, 191, 192, 208, 209, 211, 213, 217, 218

V

Vygotsky 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141

Z

Zona de desenvolvimento Proximal 135, 136, 139, 140, 141

EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

10

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020

EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

10

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020